

QUERO
FICAR
RICO

QueroFicarRico

TUDO SOBRE A POUPANÇA

Coleção e-books



Rafael Seabra & César França

TUDO SOBRE A POUPANÇA

Coleção e-books

2010



Rafael Seabra & César França

APRESENTAÇÃO

O blog QueroFicarRico surgiu em abril de 2007 com o intuito de criar um espaço para discussão de assuntos relacionados a Economia, Finanças Pessoais e Investimentos com uma linguagem simples, informal e inteligente.

Desde fevereiro de 2008, o blog é parceiro do JC Online. O JC Online é o maior e mais acessado portal de notícias e entretenimento de Pernambuco, onde reúne na internet todos os veículos do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação e mais de 20 parceiros. O Sistema Jornal do Commercio de Comunicação é a maior rede de comunicação do Estado de Pernambuco desde 1987 e, entre outros veículos, possui o Jornal do Commercio, líder absoluto em circulação desde 1993.

É com muito prazer que o blog QueroFicarRico lança o seu primeiro e-book “TUDO SOBRE A POUPANÇA”, destinado a todos os leitores, iniciantes e avançados no mundo da administração das suas finanças pessoais.

Desejamos a você leitor, uma ótima leitura, e bastante sucesso na sua vida financeira!

Rafael Seabra & César França

SUMÁRIO

Introdução	1
Parte I -Poupança	4
Entenda o cálculo da poupança.....	5
Imposto de Renda sobre a Poupança	6
Investimento garantido pelo governo.....	7
Como funciona o resgate da poupança	9
Confisco	11
Parte II - Mudanças na Caderneta de Poupança	13
A poupança vai mudar?	14
Mudanças previstas para a poupança	19
A poupança ainda não mudou.....	22
Entenda a tributação da poupança.....	27
Parte II - Dicas	29
Planejamento de longo prazo	30
Poupança já rende mais que alguns fundos.....	33
Poupança ganha para fundos de renda fixa.....	36
A Cultura da poupança	38
Definindo objetivos, escolhendo estratégias	39
Conheça bem o seu investimento.....	41
Descubra o seu perfil de investidor.....	42
Extrapolando as fronteiras do baixo risco.....	43
Investimento versus Endividamento	44
Sugestão de investimento no curto prazo.....	46
Empréstimo corrigido pela poupança	48
Mais dúvidas	50
Calculando o rendimento da poupança	52
Calculando empréstimo corrigido pela poupança.....	53

INTRODUÇÃO

Poupança ou aforro, em Economia, é a parcela da renda, de pessoas, empresas ou instituições superavitárias, que não é gasta no período em que é recebida, e por consequência é guardada para ser usada num momento futuro.

Existe confusão entre poupança e poupança financeira, que é um tipo de investimento financeiro, em conta poupança, com baixo risco e, conseqüentemente, baixo rendimento, geralmente garantido pelo governo até um determinado valor, independentemente de qual casa bancária é a sua depositária. Entretanto, poupança do ponto de vista econômico é o acúmulo de capital para investimento.

Os recursos investidos pelos poupadores nas contas poupança, geralmente tem destinação para investimentos em infra-estrutura habitacional.

Caderneta de Poupança

No Brasil, as contas de poupança que também são chamadas de "cadernetas de poupança", são historicamente destinadas à pequenos depositantes e investidores financeiros. Geralmente não concede uma remuneração atraente aos depositantes em função do uso de um redutor calculado sobre os juros.

Mas quando há uma tendência de redução da taxa SELIC (indicador das taxas de juros), a poupança se torna um investimento muito atraente, pois é isenta de imposto de renda e imposto sobre operações financeiras.

A Caixa Econômica Federal é o maior depositário e incentivador desse tipo de investimento, havendo ganhado pelo terceiro ano consecutivo o prêmio Top of Mind no segmento poupança.

Poupança

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais tradicionais (se não for o maior), por conta da segurança que ele garante. Mas como já dissemos algumas vezes, em se tratando de investimentos, segurança é sinônimo de baixa rentabilidade. Quanto maior o risco, menos seguro o investimento e (provavelmente) mais rentável.

Além da segurança, a poupança tem outra característica que pode ser considerada uma vantagem. A rentabilidade da poupança é definida pelo Banco Central. Sendo assim, todos os bancos são obrigados a praticar a mesma correção para esse investimento. Independente do banco que você seja cliente, a rentabilidade será a mesma.

Porém, ao contrário dos fundos de renda fixa, títulos públicos e fundos de ações, por exemplo, a rentabilidade da poupança não é diária. Ela é calculada pela data de aniversário da aplicação. Em outras palavras: se você fizer um aporte na sua caderneta de poupança no dia 02/02, esse aporte só sofrerá correção no dia 02/03. A correção é mensal, nas datas das aplicações. Caso você faça uma nova aplicação numa data diferente do dia 02, ela será corrigida separadamente.

Por conta dessa correção mensal, existem algumas dicas interessantes para não perder parte da rentabilidade por conta de um resgate numa data errada. Confirmam:

- Menor saldo do período: a rentabilidade é definida sempre sobre o menor saldo do período. Por exemplo, se você iniciou o mês com R\$ 1.000 e sacou R\$ 400 após 15 dias, a rentabilidade será calculada sobre R\$ 600. Isso mostra que saques fora da data de aniversário podem prejudicar a rentabilidade de forma significativa.
- Sub-contas: vale a pena considerar instituições que ofereçam sistemas que gerenciem aplicações e saques, de forma que sejam criadas “sub-contas” dependendo do aniversário, sem a necessidade de abrir novas contas. Isso, em geral, garante que os saques sejam feitos das sub-contas com aniversário mais vantajoso.
- Dias úteis e não úteis: no caso de datas de aniversário em dias não úteis, não saque no dia útil anterior, já que você perderá toda a rentabilidade do período. Espere o dia útil posterior ao aniversário para sacar sem perder juros.

É importante ressaltar que a caderneta de poupança é apenas um entre as várias modalidades de investimentos existentes.

Fontes:



Dicas para a caderneta de poupança

<http://querofficarrico.com/blog/2009/01/29/dicas-para-caderneta-de-poupanca/>

Parte I -
Poupança

Entenda o cálculo da poupança

Publicado em 11/02/2008

O rendimento da poupança é dado pela TR mais 0,5%.

Existe a possibilidade da TR ficar negativa. Por isso, o CMN (Conselho Monetário Nacional) definiu que, caso ela fique negativa, seu valor deve ser zero, impedindo que o rendimento da poupança fique menor que 0,5%.

Porém essa medida foi apenas de cautela, já que a poupança sempre rendeu acima de 0,5%. Apesar disso, os ganhos da poupança têm diminuído ano após ano, obtendo no ano passado o menor retorno em 10 anos.

Fontes:



Entenda o cálculo da poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2008/02/11/entenda-o-calculo-da-poupanca/>

Imposto de Renda sobre a Poupança

Publicado em 10/09/2008

Excetando-se a caderneta de poupança, todos os demais investimentos sofrem a incidência do imposto de renda. Dependendo do tipo de investimento e do prazo, a mordida do leão varia de 15% a 27,5% sobre o ganho de capital (rendimentos).

Além disso, também dependendo do tipo do investimento, o imposto pode ser retirado num prazo definido ou apenas no momento do resgate da aplicação.

Transformando em números, se uma determinada aplicação rendeu 10% no ano, 1,5% desse rendimento ficará com o governo. Você ficará apenas com 8,5% do rendimento.

Fontes:



Impacto do IR e da inflação nos investimentos

<http://queroficarrico.com/blog/2008/09/10/impacto-do-ir-e-da-inflacao-nos-investimentos/>

Investimento garantido pelo governo

Publicado em 29/10/2008

O sistema financeiro oferece garantias aos investidores, protegendo parcial ou integralmente as aplicações. Com isso, investidores e correntistas brasileiros podem não perder nada em caso de insolvência de uma instituição financeira. A principal garantia é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que foi criado em 1995 e conta com a adesão e contribuição de todas as instituições financeiras do país.

O FGC protege os recursos aplicados em conta corrente, caderneta de poupança, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), letras de câmbio, imobiliárias, hipotecárias e de crédito imobiliário. O total de créditos de cada pessoa contra a mesma instituição associada, ou contra todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro, será garantido até o valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Por isso, quando as aplicações nesses instrumentos superam os 60.000 reais, os especialistas aconselham dividir os investimentos em diversas instituições financeiras, certificando-se de que elas não pertencem ao mesmo grupo financeiro. Dessa forma, o investidor consegue ampliar suas garantias, já que a cobertura do FGC é concedida por conglomerado financeiro. Para entender todos os detalhes sobre os limites de cobertura, clique [AQUI](#).

Para receber o dinheiro, o investidor deverá comparecer pessoalmente a uma agência bancária escolhida pelo FGC. O crédito em conta corrente não é permitido porque o investidor precisará assinar um termo de recebimento no ato do saque. Caso não seja possível o comparecimento à agência, o investidor poderá designar um procurador para receber por ele. Em geral, os pagamentos são realizados até uma semana após a decretação da insolvência da instituição financeira.

Fontes:



E se meu banco quebrar?

<http://queroficarrico.com/blog/2008/10/29/e-se-meu-banco-quebrar/>

Como funciona o resgate da poupança

Publicado em 15/04/2009

O leitor Gustavo, através do artigo “Dicas para a caderneta de poupança”, nos enviou o seguinte comentário: “Costumo aplicar na poupança independente da data. Assim, tenho vários montantes aniversariando em datas diferentes. Como sei qual montante será subtraído quando fizer um saque?”.

Como é possível sacar da poupança a qualquer momento e a sua rentabilidade é calculada mensalmente (na data base), não há rendimento para os resgates feitos antes do aniversário.

No entanto, se houver saldo na data base correspondente ao dia do resgate, o valor retirado será subtraído do saldo dessa data base. Por exemplo, se eu fizer o resgate hoje (15/04), o valor será retirado do saldo da data base 15.

Caso o cliente saque um valor maior que o saldo de uma determinada data base ou não haja saldo na data base correspondente ao dia do saque, o débito ocorrerá nas datas anteriores mais próximas, preservando a rentabilidade das datas base que não fizeram aniversário (muito justo, não?).

Por exemplo: caso o cliente resolva sacar R\$ 1.200,00, no dia 12 (de qualquer mês), da sua conta poupança que possua um saldo de R\$ 2.780,00, o sistema agirá de forma automática retirando o saldo da(s) data(s) base anterior(es) mais próxima(s) ao dia do saque:

Datas base antes do saque:

- 04: R\$ 95,00
- 10: R\$ 358,00
- 11: R\$1.034,00
- 14: R\$ 313,00
- 15: R\$ 980,00
- Saldo total: R\$ 2.780,00

Depois da retirada do dia 12

- 04: R\$ 95,00
- 10: R\$ 192,00 (resgate de R\$ 166,00)
- 11: R\$ 0,00 (resgate de R\$ 1.034,00)
- 14: R\$ 313,00
- 15: R\$ 980,00
- Saldo total: R\$ 1.580,00

Como as data base mais próxima do dia 12 era o dia 11, o resgate do valor em questão (R\$ 1.200,00) foi feito do saldo (R\$ 1.034,00) dessa data. Entretanto, o saldo não foi suficiente e fez-se necessário passar para a data anterior mais próxima, no caso o dia 10, que tinha R\$ 358,00 de saldo e com a retirada de R\$ 166,00 (para complementar os R\$ 1.034,00 e alcançar o valor do saque), restou R\$ 192,00.

Fontes:



Como funciona o resgate da poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2009/04/15/como-funciona-o-resgate-da-poupanca/>

Confisco

O confisco é uma forma de aquisição coativa da propriedade de entidades privadas, pelo Estado, sem que haja lugar ao pagamento de qualquer compensação. Os confiscos podem ter lugar designadamente em contextos políticos ou no âmbito de processos penais.

O confisco foi largamente usado no Antigo Regime até a abolição generalizada por altura das revoluções liberais. A partir do final da década de oitenta assiste-se a um renascimento do interesse no confisco como estratégia patrimonial de combate à criminalidade, de acordo com o princípio segundo o qual o crime não deve compensar.

Confisco no Governo Collor

No dia seguinte à sua posse como presidente da república, Fernando Collor de Mello efetuou o confisco dos ativos depositados nas cadernetas de poupança dos brasileiros.

Um artigo do académico Carlos Eduardo Carvalho, professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenador do Programa de Governo da candidatura do PT à Presidência da República em 1989, explica a medida, além de apresentar a tese de que ela foi discutida nas equipas dos candidatos Ulysses e Lula e aprovada pela equipa de Collor quase às vésperas de sua implementação.

A gênese do Plano Collor, ou seja, como e quando foi formatado o programa propriamente dito, desenvolveu-se na assessoria de Collor a partir do final de dezembro de 1989, depois da vitória no segundo turno.

O desenho final foi provavelmente muito influenciado por um documento [de Luiz G. Belluzzo e Júlio S. Almeida] discutido na assessoria do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, e depois na assessoria do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, entre o primeiro turno e o segundo.

Apesar das diferenças nas estratégias econômicas gerais, as candidaturas que se enfrentavam em meio à forte aceleração da alta dos preços, submetidas aos riscos de hiperinflação aberta no segundo semestre de 1989, não tinham políticas de estabilização próprias.

A proposta de bloqueio teve origem no debate acadêmico e se impôs às principais candidaturas presidenciais quando ficou claro o esvaziamento da campanha de Ulysses, a proposta foi levada para a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, obteve grande apoio por parte de sua assessoria econômica e chegou à equipe de Zélia depois do segundo turno, realizado em 17 de dezembro.

Parte II -
Mudanças na
Caderneta
de Poupança

A poupança vai mudar?

Publicado em 23/04/2009

Sim, a poupança vai mudar.

Nos últimos dias, temos recebidos alguns e-mails e comentários de leitores que estão apreensivos com as mudanças que o governo está planejando fazer na poupança. Alguns estão pensando em sacar o dinheiro e esperar as decisões do governo, outros pensam em migrar para fundos de investimento... mas todos estão com medo!

Inclusive, eu já vi até deputado fazendo propaganda na televisão, alertando o povo de que o plano Collor está de volta!

Mas vamos com calma!

O Ministério da Fazenda estuda com muito cuidado uma fórmula de reduzir o rendimento da caderneta para evitar que ela se torne mais atrativa que as alternativas de investimento. Mas por que mexer na poupança? E o que vai mudar, de fato? As respostas para estas perguntas vão ajudar você a saber o que está acontecendo, e o que fazer no momento certo. Confira!

Por que mexer na poupança ?

A poupança é um tipo de aplicação que foi criada pelo governo, há algum tempo, para incentivar os brasileiros de baixa renda a pouparem. Acompanhe o raciocínio abaixo para entender por que a poupança deve mudar.

- Com a crise financeira internacional pela qual estamos passando, empresas quebraram, pessoas perderam o emprego e todos estão com medo de assumir compromissos com dívidas. Sendo assim, o consumo interno caiu.
- Através da diminuição na taxa básica de juros (SELIC), o governo pode reaquecer o mercado interno, ajudando o país a recuperar-se da crise. Sendo assim, o Banco Central está sendo pressionado a baixar drasticamente a SELIC. Na última reunião do COPOM, a SELIC caiu de 12,25% a.a. para 11,25% a.a.
- Agora entram os bancos e os fundos. Com a diminuição da SELIC, o rendimento de muitos fundos de investimento são prejudicados. Estes fundos - principalmente os que são compostos por papéis do tesouro direto pós-fixado (Letras Financeiras do Tesouro), mas também fundos DI e os CDB - diminuem o seu rendimento proporcionalmente à SELIC.
- Aí lembramos da poupança: um tipo de “investimento” no qual não é cobrado taxa de administração nem imposto de renda, tem um rendimento mínimo estabelecido pelo governo (0,5% a.m. ou 6,16% a.a.), e o governo ainda garante tem R\$60 mil da aplicação, caso o banco quebre. Sendo assim, a poupança torna-se mais rentável para o investidor do que os fundos de investimento oferecidos pelos bancos. Se a inflação que está projetada para aproximadamente 4% este ano se realizar, a poupança estaria pagando acima disto aos seus investidores.
- Com a fuga dos investidores de fundos e CDBs para a poupança, os lucros dos bancos caem.

Mas não é só isso. Com a fuga do capital do tesouro direto, os títulos públicos desvalorizam, e o governo se complica para pagar as suas dívidas. E com a fuga do capital dos CDB, os bancos ficam com menos dinheiro disponível para emprestar. Isso dificulta a tomada de crédito pelos consumidores e, consequentemente, dificulta o aquecimento do consumo.

- No final das contas, uma medida que o governo tomou para recuperar o mercado - diminuir a taxa de juros - fez pouco efeito real, por causa da poupança. Ao mesmo tempo, os lucros dos bancos diminuem. Dessa forma, todo mundo pressiona o governo para mexer na poupança.

O Brasil ainda mantém uma das maiores taxas de juros do planeta. Outros países já reduziram a taxa de juros ao mínimo possível (a taxa de juros atual nos EUA é abaixo de 1%). Portanto, o mundo enxerga o Brasil como o país com maior potencial para se recuperar rapidamente da crise.

Então quais são as mudanças planejadas?

Especula-se que uma das mudanças que certamente acontecerá é a criação de faixas de tratamento para diferentes saldos. Dados do governo indicam que mais de 85% dos poupadores têm menos de R\$ 5 mil aplicados na poupança. Com essa mudança, quem tem pouco dinheiro aplicado, garante um rendimento melhor... quem tem mais dinheiro, garante um rendimento menor. Mais ou menos ao contrário do que

acontece nos fundos de investimento, justamente para evitar a fuga de grandes investidores.

Uma segunda mudança provável, é a alteração no cálculo da TR (a Taxa Referencial). Ou então simplesmente abolir a TR e fazer com que a poupança renda sempre 0,5% ou mesmo um percentual direto da taxa SELIC (ex. 55%). Segundo alguns analistas, a TR é que nem a jaboticaba: só existe no Brasil.

Avalia-se ainda cobrar imposto de renda a partir de um determinado saldo aplicado na poupança (falava-se em R\$ 100 mil). No entanto, mudanças no imposto de renda só poderiam incidir em 2010, aí não ajudaria a resolver o problema atual. Por isso, outra opção mais ágil, seria criar algum imposto ou contribuição para grandes quantias investidas na poupança, ou para transferência de grandes quantias de capital, de fundos de investimento para poupança, com o intuito de freiar este tipo de operação.

Até uma opção mais grosseira, a criação de um teto de R\$ 400 mil (por pessoa), também já foi proposta.

Mas até o momento, nenhuma das mudanças apresentadas acima foram confirmadas, de fato.

Como se preparar para as mudanças?

O governo já afirmou diversas vezes, publicamente, que os pequenos poupadores não serão prejudicados de forma alguma com as mudanças que estão planejando. O cuidado é justamente por causa do trauma que Collor deixou no povo brasileiro, com o bloqueio que fez nas poupanças.

Sendo assim, se você é um pequeno poupador, mantenha a sua linha de investimento na poupança mesmo. Qualquer ação agora pode ser precipitada. Por enquanto as mudanças não passam de especulação. Portanto, quando as mudanças forem publicadas, podemos analisar melhor a sua situação.

Mas se você é investidor, a coisa mais inteligente a se fazer - SEMPRE, não só em momentos de crise ou de mudanças - é procurar pelos melhores investimentos. O Tesouro Direto é um exemplo de investimento que é tão garantido quanto a poupança e seus rendimentos são consideravelmente maiores. No entanto, os bancos não divulgam isto pois eles não ganham nada com este tipo de operação.

Quando as mudanças forem confirmadas, certamente voltaremos a falar deste assunto.

Fontes:



A poupança vai mudar?

<http://queroficarrico.com/blog/2009/04/23/a-poupanca-vai-mudar/>

Mudanças previstas para a poupança

Publicado em 14/05/2009

Desde a última redução da SELIC, a poupança passou a render mais, no curto prazo, que a maioria dos fundos de renda fixa com taxas de administração acima de 1% ao ano. E essa atratividade da poupança passou a preocupar o governo, por conta da provável migração de investidores de fundos para a poupança. Para entender o motivo da preocupação do governo, sugiro a leitura do trecho final do artigo “Poupança já renda mais que alguns fundos”.

Confirmam então abaixo as mudanças propostas e, logo depois, alguns comentários sobre os tópicos mais interessantes:

- Proposta prevê a taxação, a partir de 2010, de poupanças com saldo superior a R\$ 50 mil. Neste ano, não haverá cobrança;
- O imposto será pago sobre a rentabilidade da diferença em relação aos R\$ 50 mil. Como exemplo, uma poupança com saldo de R\$ 55 mil pagará imposto apenas sobre o rendimento dos R\$ 5 mil acima do limite;
- O imposto será pago somente quando a SELIC cair para menos de 10,5%. Se, em 2010, a SELIC estiver acima desse percentual, não haverá cobrança de imposto;
- A cobrança do imposto será progressiva. Para cada intervalo de variação da SELIC, uma parcela diferente do rendimento será tributada, de acordo com as regras do imposto de renda. SELIC acima de 10,5%, o rendimento não será

tributado; Entre 10 e 10,5%, 20% do rendimento será tributado; Entre 8,75 e 10%, 30% do rendimento será tributado; De 8,25 a 8,75%, 40% do rendimento sofrerá tributação; De 7,75 a 8,25%, 60% do rendimento será tributado; Entre 7,25 a 7,75%, 80% do rendimento será tributado; E, por fim, se a SELIC estiver abaixo de 7,25%, todo o rendimento será tributado. É bom frisar que nas demais aplicações financeiras, todo o rendimento já é tributado;

- A tributação será feita na Declaração do Imposto de Renda (a partir de 2011), bastando ao contribuinte informar os saldos mensais da poupança e o sistema calcula automaticamente;
- Para quem tem o rendimento da poupança como única fonte de renda, o limite de isenção será bem maior. Com a SELIC atual, a isenção está para saldo de até R\$ 850 mil. Se a SELIC cair, o teto aumenta, para que as pessoas não percam parte de sua renda;
- Como a medida de tributação da poupança só valerá para 2010, o governo estuda para esse ano uma redução de impostos sobre outras aplicações financeiras, para que o efeito de retirar grandes aplicadores da poupança já surta efeito imediato. As alíquotas, que atualmente está em 22,5%, 20% e 17,5%, podem ser reduzidas para 15%.

Vale a pena ressaltar que apenas 1% da pessoas que aplicam atualmente na poupança possuem mais de R\$ 50 mil. Essas medidas serviriam então para impedir que haja um distorção nesses números.

Na minha opinião, seria muito mais interessante reduzir definitivamente a alíquota de imposto de renda sobre as demais aplicações financeiras para 15%, ao invés de tributar a poupança. O problema é que isso não é do interesse da Fazenda Nacional, pois faria o governo perder essa parte da tributação. Entretanto, quando a alíquota for reduzida, os fundos DI e de renda fixa ficarão bastante atrativos no curto prazo.

Para quem não entendeu a tributação progressiva do imposto de renda sobre a poupança, vou dar um exemplo. Se você tiver R\$ 60 mil aplicado na poupança, apenas o que tiver acima de R\$ 50 mil será tributado, ou seja, R\$ 10 mil. Se a poupança render hipoteticamente 0,6% em determinado mês, você teria R\$ 60 de rendimento. Então, dependendo da SELIC, um percentual desse rendimento sofrerá tributação do imposto de renda, que pode variar de 0 a 100%, de acordo com intervalos especificados anteriormente.

Fontes:



Mudanças previstas para a poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/14/mudancas-previstas-para-a-poupanca/>

A poupança ainda não mudou

Publicado em 16/05/2009

A poupança ainda não mudou! E é fato. As mudanças que o governo apresentou nesta semana ainda são apenas propostas. Além disso, são propostas para mudanças que - mesmo que sejam aprovadas ainda este ano - só acontecerão em 2010. Agora, estas propostas serão encaminhadas ao congresso para que eles analisem o conteúdo das mudanças e julguem quais destas mudanças serão aplicadas na prática.

Sobre a eficácia as mudanças propostas

Os especialistas (exceto os do governo) são unânimes: as mudanças propostas para a poupança não terão absolutamente nenhum efeito de curto prazo na crise financeira pela qual estamos passando.

Na verdade, o governo encontrou uma forma muito pouco inteligente para diminuir a atratividade da poupança para os grandes investidores. A maior vantagem destas mudanças (para o governo) é que elas não alteram a arrecadação de impostos. Aliás, alteram, mas para cima.

A idéia era permitir a queda dos juros. No entanto, como os juros podem cair?

Todo o dinheiro depositado na poupança, por lei, deve ser encaminhado para linhas de financiamento habitacional. Assim, se os bancos precisam garantir 6% do rendimento ao seu credor (o poupador), certamente

cobrará mais do que isto para os seus clientes. Acrescente aí as taxas de inadimplência e outros riscos relacionados, que os juros passarão dos 10%. Por isso, setores que poderiam se beneficiar diretamente desta queda dos juros, como construção civil, geração de energia elétrica ou telecomunicações, no final das contas também não serão beneficiados.

No entanto seria irresponsabilidade não comentar que, a longo prazo, os juros para o comércio varejista certamente cairão. Isso, por sua vez, acarretará um aquecimento no consumo e representará alguma coisa significativa nesta briga contra a crise.

Mas por que atacar esta questão com mudanças tão complicadas e tão pouco eficazes?

E o leitor há de concordar que as mudanças são complicadas! Tanto de explicar, quanto de entender. Inclusive, a melhor forma de explicar - que é como o governo vem explicando - é assim: “a poupança não vai mudar para 99% dos poupadores, e possivelmente não mudará pra você também”.

A mudança realmente significativa e interessante que o governo está discutindo agora é a queda na tributação sobre a renda dos fundos de investimento. Esta sim é uma mudança que pode trazer benefícios a curto prazo, tanto para nos ajudar a superar a crise, quanto diretamente para os populares.

O brasileiro já está cansado de pagar impostos... tão cansado, que nem aguentamos mais escutar a possibilidade de um novo imposto. Mesmo quando a

maioria de nós nem vamos pagar este imposto (como neste caso)!

O que acredito que falta aqui, de verdade, é instrução. O governo deveria investir mais na educação financeira e incentivar as pessoas a buscarem investimentos mais arrojados. O tesouro direto é um exemplo de investimento muito bom, mas muito pouco divulgado. Os próprios fundos de investimento foram durante muito tempo - e podem voltar a ser caso o IR deles realmente seja reduzido.

O investimento mais saudável é aquele que você faz de forma consciente, independentemente do seu rendimento real.

O brasileiro deveria ser não só instruído a poupar, mas educado a investir.

Na minha humilde opinião, a melhor proposta para diminuir a atratividade da poupança, seria uma alteração na indexação. Uma possível saída seria indexar a poupança diretamente pelo IGP-M. Afinal, a poupança foi criada com o intuito de ser utilizada para “poupar” sem que o dinheiro do poupador sofresse perdas de valor. E não para investir. E assim foi a poupança durante muito tempo - quando não se acreditava que a inflação cairia tanto. Observe que nesta simples idéia não teríamos nenhum imposto novo!

Atualmente o rendimento da poupança é garantido, por lei, em pelo menos 6,17% ao ano. A inflação prevista para o Brasil este ano gira em torno dos 4%. Com a queda esperada para a taxa de juros, pode ser que a inflação fique estável nesta faixa, mas a previsão é de

que ela vai cair ainda mais. Sendo assim, imaginem um investimento que garante o retorno de uma vez e meia, ou duas vezes, quem sabe, o valor da inflação. Este pode ser considerado como um ótimo investimento! Ótimo investimento, e não poupança.

Como a cultura do planejamento financeiro e investimento doméstico é recém-nascida no Brasil, ainda ficamos um pouco receosos quando vemos estes números diminuindo. Há apenas dois ou três anos atrás, alguns fundos de investimento ofereciam entre 20% e 25% de rendimento anual (quando a taxa de juros era o dobro da atual e a inflação bem maior). Ou seja, tínhamos a impressão de que estávamos ganhando mais, por outro lado estávamos pagando mais por isto.

Na verdade, esta crise acabou desencadeando aqui no Brasil um importante processo de amadurecimento econômico.

Observe que o que interessa, de verdade, são as proporções, e não os números. Em quase todos os países desenvolvidos, as taxas de juros e de inflação giram em torno de 1%. Nestes países, investimentos que consigam oferecer um rendimento de 2% ao ano, são ótimos negócios. Vejam que, apesar de estar falando do número “2”, estou falando de uma proporção de “100%” acima da inflação.

Nestes países, quem quer poupar, pode muito bem utilizar a sua própria conta corrente ou produtos de capitalização (que aqui no Brasil sempre foram péssimas escolhas).

Vi um comentário na televisão, não me lembro exatamente de quem, mas alguém que citou que: “não é justo que o povo investir na poupança durante tanto tempo e, agora que teria um rendimento interessante, ser prejudicado“. Mas a ”poupança” não é (ou não deveria ser) “investimento”. Este cidadão que “investiu” durante anos e anos na poupança certamente não teve instrução suficiente para procurar outras formas mais rentáveis, e tão seguras quanto, de investimento.

O fato é que, agora, quem tem esta instrução, está correndo pra poupança. E o que deixou de ser justo - do ponto de vista econômico - é a existência de um investimento tão interessante quanto a poupança se tornou - ajudando a secar ainda mais as fontes de crédito direto para o consumidor, sejam para pessoas físicas, jurídicas ou governo. Fontes estas que já estão bastante sofridas por causa da crise.

Mas ainda não é tarde demais!

Apesar de alguns deputados estarem “se lixando” para a opinião pública, acredito que agora é a hora desta opinião pública pressionar o congresso para não aprovar estas mudanças na poupança. Há de serem discutidas medidas mais inteligentes e eficazes para combater esta crise.

Nos últimos tempos nós - opinião pública - temos conseguido importantes vitórias no campo econômico no Brasil. E acredito que desta vez não será diferente.

Fontes:



A poupança ainda não mudou

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/16/a-poupanca-ainda-nao-mudou/>

Entenda a tributação da poupança

Publicado em 21/05/2009

O leitor André Vitor nos enviou a seguinte dúvida: “À respeito da mudança que o nosso governo poderá vir a fazer, ou fará, pelo que entendi, a tributação acima de R\$ 50.000,00 foi separada em “cotas” de acordo com a SELIC. O que mais me assustou foi que, dentre as várias faixas que o governo colocou naquela tabela, com a SELIC entre 7,25 % e 0%, a tributação seria de 100%, ou seja, o rendimento se tornaria imposto pago ao governo. É isso mesmo?”

Assim como o André, muitos outros leitores devem ter ficado com dúvidas em relação à tributação da poupança, visto que não é tão simples de entender. No artigo “Mudanças prevista para a poupança“, mostrei todas as mudanças propostas e dei uma rápida explicação sobre as mais importantes. Entretanto, achei por bem tentar ser ainda mais claro. Então vamos lá!

André, não é assim. Ocorre que atualmente todos os investimentos, exceto a poupança, sofrem tributação do imposto de renda. Essa tributação varia de 15% a 22,5%, dependendo do tempo que o dinheiro fique aplicado. Para entender como funciona a tributação do imposto de renda, sugiro a leitura do artigo “Incidência do imposto de renda nos investimentos“.

A mudança que o governo propôs foi que a poupança também seria tributada pelas alíquotas do IR, porém apenas por um percentual delas. Então, no pior caso, com a SELIC entre 7,25% e 0%, seu rendimento seria

tributado pelo valor integral do imposto de renda (entre 15% a 22,5%), e não por um percentual desse percentual. Um pouco complicado, não? Acho que um exemplo pode ajudar a esclarecer:

Digamos que você possui R\$ 60 mil aplicados na poupança por mais de dois anos. Investimentos por mais de dois anos, de acordo com as alíquotas do imposto de renda, são tributados em 15% sobre o rendimento. Sendo assim, dependendo do valor da SELIC, o rendimento acima dos R\$ 50 mil (nesse caso, o que rendesse sobre os R\$ 10 mil restantes) seria tributado por um percentual desses 15%, que pode variar entre 0% (não há tributação) e 100% (seria tributado 15% integralmente), dependendo da SELIC.

No caso da SELIC entre 7,25% e 0%, a tributação seria 100% dos 15%, que dá 15%. Se a SELIC estivesse entre 7,75% e 8,25%, a tributação seria 80% dos 15%, o que dá 12% de imposto de renda sobre o rendimento dos R\$ 10 mil.

Fontes:



Entenda a tributação da poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/21/entenda-a-tributacao-da-poupanca/>

Parte II -
Dicas

Planejamento de longo prazo

Vou depositar R\$150,00 na poupança todo o dia 16, incluindo o mês de fevereiro (já tá lá), quanto tempo preciso passar depositando essa quantia pra chegar em R\$10.000,00, quero fazer uma viagem com esse dinheiro e queria saber quando será possível?

A pergunta do leitor, apesar de parecer simples de ser respondida, vai nos ajudar a entender um dos erros mais comuns cometidos por quem quer poupar dinheiro a longo prazo, e opta pela poupança para o fazê-lo.

Primeiro, precisamos entender que a poupança - apesar de render mensalmente e não ser taxada por nenhum imposto - foi um tipo de “investimento” criado pelo governo não para enriquecer as pessoas, mas para ajudá-las a manter o valor do seu dinheiro ao longo do tempo - ou seja, a poupar!

Isso mesmo! O dinheiro perde valor com o tempo. E esta perda de valor é o que chamamos comumente de Inflação. Ou seja, quando os preços sobem, uma mesma quantia de dinheiro é capaz de comprar cada vez menos coisas. Isto significa que o valor daquele dinheiro diminuiu. Ao fazermos planos de longo prazo, a inflação é um fator fundamental que deve sempre ser levado em conta.

Vejamos o caso do leitor.

Primeiro consideremos que a inflação não existe. Agora consideremos que o leitor vai guardar os R\$150,00

mensais em casa, em baixo do seu colchão. (por favor, não façam isso em casa!). Neste primeiro cenário o nosso leitor levaria aproximadamente 5 anos e 7 meses para atingir o valor desejado: os R\$10.000,00.

No entanto (infelizmente) é verdade que a inflação existe. Assim sendo, daqui há 5 anos e meio, estes 10 mil reais que o nosso amigo poupou não serão mais capazes de pagar a sua viagem... ele precisará passar um pouquinho mais de tempo poupanando.

Mas é verdade também que a poupança rende todo mês, e o seu dinheiro se multiplica. Então, pegando os dados atualizados no site do O Globo, podemos ver que o rendimento da poupança este mês foi de 0,68%. Considerando uma média mensal de 0,65% para o rendimento da poupança, nosso leitor seria capaz de atingir os R\$10.000,00 em apenas 4 anos e meio! Parece razoável, pois ganhamos um ano nesta conta, correto?

Ledo engano. Lembra que daqui há 4 anos os R\$10.000,00 do nosso amigo terão se desvalorizado por causa da inflação? Sendo assim, considerando uma inflação média de apenas 0,5% ao mês (consultem o IPCA), seria necessário finalmente 6 anos e 4 meses para o Ricardo poupar dinheiro suficiente para custear a sua viagem.

Pois então. Um dos maiores erros que fazemos ao planejar compras ou viagens a longo prazo, é justamente desconsiderar o custo da inflação. O rendimento da poupança é referenciado pela própria inflação. Sendo que a inflação que determina o rendimento da poupança é a inflação imobiliária, conhecida como TR. Mas fiquem ligados que estas taxas se modificam todo dia, e

considerando que estamos no olho do furacão de uma crise financeira, esta volatilidade deve aparecer ainda mais.

Por isso, para investimentos de longo prazo, é interessante buscar junto ao gerente do banco - ou até mesmo pelo próprio site do seu banco - investimentos de baixo risco, mas que tragam um retorno maior do que a inflação. Afinal, considerando a mágica dos juros sobre os juros, pequenas diferenças se tornam bastante significativas ao longo do tempo.

Fontes:



Poupança e planejamento de longo prazo

<http://queroficarrico.com/blog/2009/02/20/poupanca-e-planejamento-de-longo-prazo/>

Poupança já rende mais que alguns fundos

Após a redução da taxa básica de juros, a Selic, a rentabilidade da poupança já supera a de alguns fundos de investimento. As informações são do especialista em matemática financeira José Dutra Vieira Sobrinho, que analisou os efeitos da redução da Selic nos rendimentos dessas aplicações financeiras.

No levantamento, Sobrinho mostra que fundos de investimento em renda fixa com taxa de administração acima de 2% rendem menos que a poupança. O matemático considerou investimentos com mais de seis meses e menos de um ano, cujos rendimentos pagam 20% de Imposto de Renda (IR).

Sobrinho acredita que o Banco Central deve mexer na fórmula de cálculo da poupança antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 28 e 29 de abril.

“Se isso não mudar, na próxima redução da Selic a maioria dos fundos vão perder para a poupança.” Para Sobrinho, o governo teria de mudar a fórmula da Taxa Referencial (TR) usada na remuneração da poupança.

“O redutor empregado na fórmula da TR faz com que os rendimentos da poupança subam conforme cai a taxa Selic”, disse.

Para o administrador de investimentos Fabio Colombo, os fundos de investimento com taxa de administração

entre 0,5% e 1,5% ainda são mais rentáveis que a poupança, considerando a Selic atual de 11,25%.

“Os fundos passam a ter rendimento menor que a poupança a partir de uma taxa básica de juros menor que 9,9%”, afirma.

O percentual indica o ponto em que o rendimento líquido dos fundos seria inferior ao mínimo de 6% ao ano garantido por lei para a poupança.

Para a estimativa, Colombo considerou aplicações com período inferior a seis meses, cujos rendimentos pagam 22,5% de IR e taxas de administração de 2%.

Dois coisas precisam ficar bem claras em relação a esse assunto. Primeiro, é importante ressaltar que a poupança é melhor apenas para pequenos investidores, que dispõem de aportes mensais pequenos e, quanto menor o montante investido, maior a taxa de administração. Além disso, também vale para investidores de curto prazo, já que não incide o Imposto de Renda sobre os ganhos da poupança, enquanto o IR para os fundos pode ser de até 22,5%, no caso de um prazo menor que 6 meses.

Em segundo lugar, vale a pena também explicar o motivo do governo precisar equilibrar essa balança, para não haver distorções econômicas. O dinheiro que nós investimos na poupança é utilizado pelo governo para financiar projetos habitacionais. Em outras palavras, “emprestamos” dinheiro para o governo a juros de 0,6% ao mês. Já os investimentos em fundos de investimentos propiciam aos bancos fôlego financeiro, por conta da taxa de administração, para que eles possam oferecer

crédito à população (e também lucrar, obviamente). Além disso, para o governo, isso pode significar maior dificuldade para vender títulos e administrar a dívida pública, já que os títulos públicos são os principais ativos de fundos de investimento.

Portanto, cabe ao governo balancear essa equação para que não deixe o rendimento da poupança tão alto que prejudique o sistema financeiro nacional ou a administração da dívida pública, nem deixe tão baixo que venha a impactar o financiamento da habitação nacional. O importante, segundo o presidente Lula, é “garantir a poupança apenas para os pequenos poupadores”.

Fontes:



Poupança já rende mais que alguns fundos

<http://queroficarrico.com/blog/2009/03/19/poupanca-ja-rende-mais-que-alguns-fundos/>

Poupança ganha para fundos de renda fixa

Os cortes promovidos na Selic têm diminuído cada vez mais a diferença de rentabilidade entre poupança e fundos de renda fixa. Depois da última redução realizada pelo Copom (Comitê de Política Monetária), de 11,25% ao ano para 10,25% ao ano, apenas os fundos com taxa de administração abaixo de 1% se tornaram mais atrativos que as cadernetas.

Os dados são de estudo realizado pelo professor e economista José Dutra Sobrinho. O cálculo levou em consideração as taxas de rendimento ao mês com média de 21 dias úteis. No caso dos fundos de investimento, foi considerada uma alíquota do Imposto de Renda na ordem de 20% (aplicações entre 6 a 12 meses).

Com a Selic a 10,25% ao ano, a rentabilidade da poupança fica a 0,5752%. Os fundos de renda fixa com taxa de administração de 0,5% rendem 0,6197%, enquanto aqueles com taxa de 1% rendem 0,5863%. Com taxa a 1,5%, o fundo perde para a poupança, já que fica a 0,5531%.

“Para taxas de administração superiores a 1%, já temos problemas para quem tem fundos”, explicou o professor, que ainda disse que essa cobrança é calculada diariamente pelas administradoras dos fundos.

E como faço para investir em fundos com essa taxa de administração?

O problema é que o investidor que tem acesso a taxas de administração de 1% ou 0,5% são aqueles que aplicam grandes quantias (R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil), enquanto que os investidores com quantia baixa acabam sofrendo com as altas taxas.

Para se ter uma ideia, para a Selic ainda a 10,25% ao ano, o rendimento do fundo de renda fixa cai de 0,6197% para taxa de administração de 0,5% para 0,3892% para uma taxa de administração de 4%.

E a expectativa é de que esse cenário piore. Isso porque, para estimular a economia em tempos de crise, o que se espera é que o Copom continue a reduzir a Selic. A taxa a um patamar de 9,50% ao ano refletiria em uma poupança a 0,5564% ao mês. Então, somente os fundos com taxa de administração de até 0,5% compensariam. “Mas esses são somente para os clientes VIPs”, afirmou Dutra.

Fontes:



Poupança ganha para fundos de renda fixa

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/06/poupanca-ganha-para-fundos-de-renda-fixa/>

A Cultura da poupança

Tenho 23 anos e quero começar a poupar, porém atualmente ã tenho um grande valor para investir mensalmente ,estou começando com r\$50,00 por mês,faço depósito na poupança e ã tenho urgencia em resgatá-lo. Gostaria de saber se isso é um bom começo, tendo em vista q futuramente pretendo aumentar esse valor de depósito.

Laíza Bastos

Olá Laíza,

qualquer valor é importante para começar. Uma das principais requisitos para um bom investidor é justamente a capacidade de poupar, por menor que seja o valor.

Só pra você ter uma idéia, ao final de 30 anos juntando os seus R\$50,00 mensais, ao invés de ter R\$18.000,00, os juros compostos transformariam o seu dinheiro em R\$ 72.026,10.

Como sugestão, acompanhe de perto os rendimentos das suas aplicações na poupança. Assim você começa a ver como é que o negócio funciona... E aí, quando você for atingindo montantes maiores, pode migrar progressivamente para fundos com rendimentos mais interessantes, ou até considerar a possibilidade de arriscar uma parte desse capital no mercado de ações.

Definindo objetivos, escolhendo estratégias

Olá...me esclareça uma coisa:
Eu estou querendo comprar uma motocicleta (em torno de R\$ 9.000,00), mas não tenho pressa em adquiri-la logo. Sendo assim, qual das formas abaixo é a melhor (elencue da melhor para a pior)

- 1. Fazer uma poupança e ir depositando o dinheiro até obter o valor do objeto;*
- 2. Entrar logo no consórcio e começar a pagar ao invés de ir guardando o dinheiro na poupança;*
- 3. Usar o dinheiro da poupança (caso tenha), mesmo não tendo pressa para adquirir o objeto.*

Obrigado.

Um abraço.

Givaldo

Olá Givaldo, como você não tem pressa para adquirir a sua motocicleta, a opção mais interessante de fato é juntar o dinheiro na poupança.

Lembre que quando juntamos o dinheiro na poupança ele rende, ou seja, aumenta.

Quando contratamos algum tipo de consórcio ou financiamento, pagamos uma certa taxa de juros e, ao contrário da poupança, o nosso dinheiro diminui...

Se você tem alguma dificuldade para manter o dinheiro parado na poupança, devido à facilidade de resgatá-lo e gastá-lo a qualquer momento, é interessante abrir uma conta poupança em algum banco diferente do que você usa com mais frequência, e manter o novo cartão

guardadinho em casa, até o dia de comprar a motocicleta.

Fique ligado nas promoções e nas movimentações de preços do mercado. Se você já tem algum dinheiro guardado, pode usá-lo para aproveitar uma boa promoção, desde que faça o cálculo direitinho. Às vezes, esta boa promoção pode valer mais a pena do que manter o seu dinheiro guardado na poupança. Mas lembre também que, ao adquirir a sua moto, você adquire junto com ela gastos com combustível, manutenção, seguro, acessórios, e outras coisas.

Para fazer os seus cálculos direitinho, informe-se sobre as taxas envolvidas na contratação do consórcio, determine uma data aproximada que você vai precisar comprar a moto e avalie quanto você pode poupar por mês para atingir este objetivo. Se você não pretende comprar a sua moto até o próximo ano, investir no tesouro direto pode representar uma oportunidade de fazer o seu dinheiro render mais do que na poupança.

Conheça bem o seu investimento

Uma aplicação na poupança no dia 30/01 fará aniversário quando?
José Paulo

José Paulo, todo depósito feito em poupança nos dias 30 ou 31 de qualquer mês, ficam com data de aniversário fixadas no dia 01 do mês seguinte. Sendo assim, sua aplicação feita no dia 30/01, fará aniversário apenas no dia 01/03.

Descubra o seu perfil de investidor

Posso fazer uma economia de R\$ 1.000,00 por mês qual a melhor opção de investimento para o futuro? Obrigado.

luciano f

Olá Luciano,

Infelizmente não existe uma resposta muito exata para a sua pergunta... na verdade, a resposta depende do seu perfil como investidor, e também do que você chama de “futuro”.

Para aplicações com baixo risco, para investidores conservadores, os mais interessantes são os produtos do tesouro direto. Mas com o movimento de baixa das taxas de juros, a poupança está voltando a ser um investimento interessante. Se o que você chama de “futuro” se encontra daqui a 20 ou 30 anos, considere contratar uma previdência privada.

Já para aplicações com um pouco mais de risco, existem clubes e fundos com ótimos índices de rentabilidade.

O que pode ser interessante também é seccionar estes R\$1.000,00. Assim, você pode investir um pouco em cada tipo de investimento, para diferentes objetivos (ex. uma parte para financiar as suas férias do ano seguinte, outra parte para financiar a sua aposentadoria, outra parte para despesas emergenciais, etc.)

Extrapolando as fronteiras do baixo risco

Olá, tenho R\$300.000,00 aplicados na poupança, que foi de um imóvel vendido e tenho tido rendimentos entre R\$1.500,00 a 1.900,00/mês. Vivo com este dinheiro dos juros para pagar minhas contas e me sustentar. Gostaria de saber se existe algum meio de ter mais rentabilidade!

PS: Não posso deixar nem por um mês de ter este rendimento pois se não fico com contas atrasadas..

Fico no aguardo, obrigado!

Tiago

Olá Tiago,

No seu caso, o primeiro passo seria elaborar um orçamento, para saber exatamente quanto você gasta por mês. Digamos que você consiga pagar as suas contas e se sustentar com R\$1.500,00. Sendo assim, toda vez que a renda da poupança superar esse valor, você pode separar a diferença para reinvestir em outras coisas, com maior risco e possibilidade de obter rendimentos maiores. Como comentei acima, com a queda progressiva da taxa SELIC, a poupança está voltando a ser mais interessante do que muitos fundos de renda fixa.

Fontes:



Mais dicas sobre poupança e investimentos

<http://queroficarrico.com/blog/2009/03/23/mais-dicas-sobre-poupanca-e-investimentos/>

Investimento versus Endividamento

O leitor Marco Antônio, através do artigo “Entenda o cálculo da poupança“, deixou o seguinte comentário:

“Tenho empréstimo no valor atual de R\$ 11.000,00, com taxa de juros de 2% e pago com prestações mensais de cerca de R\$ 800,00. Tenho na poupança cerca de R\$ 5.000,00. Gostaria de saber se vale a pena abater o empréstimo utilizando o saldo da poupança, ou esperar até julho quando terei, além do valor da poupança, mais R\$3.000,00 e então quitar o empréstimo?”

Essa pergunta não é tão simples de ser respondida, dado que envolve vários fatores, alguns inclusive não-financeiros. Olhando apenas pelo ponto de vista racional, o correto seria utilizar o dinheiro poupado para abater o valor do empréstimo.

A justificativa é muito simples de ser entendida. O empréstimo te cobra 2% de juros ao mês, ao passo que a poupança rende um pouco acima de 0,5% ao mês. Então não faz sentido ganhar 0,5% quando se perde 2%. Você deveria então eliminar o quanto antes essa dívida para voltar a poupar e investir seu dinheiro.

Ainda olhando pela lado financeiro, existe outra perspectiva. Se essa operação de crédito tiver sido um leasing, com o valor das parcelas já definidas e os juros embutidos, provavelmente você não conseguirá um desconto que valha a pena quitar essa dívida. Nesse caso você não deveria utilizar o dinheiro poupado.

Entretanto, se houver a possibilidade de descontar os juros, diminua a dívida o máximo que puder.

Existe, porém, um outro ponto de vista que deve também ser levado em consideração. Ele está diretamente ligado à sua disciplina e comprometimento consigo mesmo. A partir do momento em que você utiliza o dinheiro poupado para quitar um empréstimo, você deixará de pagar mensalmente as parcelas dessa operação de crédito.

Mas isso não significa que você ainda não tenha um compromisso com esse dinheiro que agora “sobraria”. Todo o montante que antes era destinado ao pagamento do empréstimo deve ser poupado, pelo menos até repor o que você havia tirado, mais juros. Uma dica é continuar pagando o mesmo valor do empréstimo durante o tempo que ainda restava para você mesmo.

Esse comportamento garantirá que você fez a escolha certa ao quitar a dívida com o dinheiro poupado, evitando pagar juros mais altos, mas ao mesmo tempo, fez a reposição do dinheiro. Isso mostra que você possui inteligência creditícia e disciplina.

Lembre-se também que muito dificilmente um investimento renderá mais do que os juros cobrados pelas principais operações de crédito, seja ela cartões de crédito, cheque especial ou até mesmo empréstimos consignados. É importante se planejar primeiramente para quitar suas dívidas e só então pensar em investir.

Fontes:



Investimento versus endividamento

<http://queroficarrico.com/blog/2009/04/14/investimento-versus-endividamento/>

Sugestão de investimento no curto prazo

O leitor Yuri nos enviou a seguinte dúvida:

“Pretendo começar a investir R\$ 1.500,00 por mês pelo período de 1 ano e então sacar tudo. Qual a sugestão para maior rendimento?”

Como o prazo é relativamente curto (até 12 meses) e considerando que metade do dinheiro ficará por menos de 6 meses investido (as últimas seis aplicações), eu recomendaria deixar na poupança mesmo.

Além do que você já deve ter um objetivo muito bem definido e, por isso, não deveria expor esse investimento a riscos desnecessários, sob pena de comprometer esse prazo que você estipulou.

Para o seu caso, a melhor opção seria a poupança porque não está sujeita a riscos, e é uma boa opção de curto prazo, por não sofrer incidência de imposto de renda e taxas de administração.

Outra opção também interessante seriam fundos DI com taxas de administração baixas. Uma alternativa seria investir os primeiros seis meses num dos fundo DI que apresentei no artigo “Fundos DI com menores taxas de administração” e os últimos seis meses na poupança, aliviando assim a incidência de imposto de renda sobre o primeiro.

Recomendo também a leitura do artigo “Poupança ganha para fundos de renda fixa“, par entender o motivo da poupança ter melhor desempenho no curto prazo em

relação a fundos de renda fixa com taxas de administração altas, e do artigo “Incidência do imposto de renda nos investimentos“, para conhecer as alíquotas aplicadas para cada investimento, dependendo do prazo em que o dinheiro fica investido.

Fontes:



Sugestão de investimento no curto prazo

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/15/sugestao-de-investimento-no-curto-prazo/>

Empréstimo corrigido pela poupança

O leitor Batista, através do artigo “Entenda o cálculo da poupança“, enviou a seguinte pergunta:

“Emprestei a um parente R\$ 40 mil em outubro de 2007 e ele ficou de me devolver como se o dinheiro estivesse investido na poupança. Em julho de 2008, emprestei mais R\$ 27 mil nos mesmos moldes do empréstimo anterior. Quanto ele deve me pagar, já que prometeu o pagamento para o final desse mês?”

Como não é a primeira vez que nos fizeram esse tipo de pergunta, achei interessante criar um artigo sobre o assunto, já que deve ser uma dúvida de muitas pessoas. Na teoria, a resposta é bem simples. Basta aplicar o índice de correção da poupança durante todos os meses entre a data do empréstimo e a data do pagamento.

Entretanto, ao contrário do que a maioria de vocês pensa, na prática também é simples (!). Existe um excelente site (Cálculo Exato) que permite atualizar valores por diversos índices financeiros, tais como IGP-M (utilizado para correção de aluguéis), INCC (usado para correção de prestações de imóveis), além da rentabilidade da caderneta de poupança.

Para tanto, você deve informar o valor, a data inicial (quando você emprestou), a data final (quando ocorrerá o pagamento) e escolher o índice que, nesse caso, será a poupança. No primeiro caso, onde o Batista emprestou R\$ 40 mil em outubro de 2007 e o pagamento ocorrerá no final desse mês (31/05/2009), a variação do índice da

poupança no período foi de 13,0848%, o que elevaria o valor para R\$ 45.233,92.

Já no segundo caso, onde o leitor emprestou R\$ 27 mil em julho de 2008 e o pagamento também ocorrerá no final desse mês, a variação do índice da poupança no período foi de 7,3808%. aumentando o valor inicial para R\$ 28.992,82.

Assim sendo, a partir de agora vocês conhecem uma ferramenta muito útil, não apenas para corrigir valores por índices financeiros, mas também para cálculos trabalhistas, aluguéis e até mesmo férias de empregado doméstico.

Fontes:



Empréstimo corrigido pela poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2009/05/18/emprestimo-corrigido-pela-poupanca/>

Mais dúvidas

Vou começar a minha faculdade e quero começar a investir em torno de R\$120 por mês durante quatro anos. Gostaria de saber qual a melhor forma dos juros não comerem metade do meu dinheiro e dele me render algo para comprar um bem próprio quando sair o meu diploma, ou uma viagem. Dependendo do tanto lucrado.

Anita

Olá Anita,

o sistema funciona assim: quando você pega dinheiro emprestado, você paga juros. Quando você empresta dinheiro, quem recebe os juros é você! Sendo assim, quando você deposita o seu dinheiro na poupança, é como se você tivesse emprestando dinheiro ao banco.

Para responder sucintamente a sua pergunta, ao final dos quatro anos você terá na sua conta aproximadamente R\$6.500,00 (considerando o rendimento mínimo da poupança, que é 0,5%). No entanto, considerando uma inflação de 4% a.a., você poderia comprar o correspondente a o que R\$5.700,00 podem comprar atualmente.

Em todo caso, a minha sugestão é que você faça o processo ao inverso: primeiro defina os seus objetivos, depois busque os investimentos mais adequados para atingir o dinheiro necessário. Afinal, você é quem deve

controlar o seu dinheiro, e não o seu dinheiro que deve controlar você, concorda?

Calculando o rendimento da poupança

Como faço o cálculo para saber quanto terei a cada período, depositando na poupança todo mês uma quantia fixa, em um dia fixo????

Por exemplo: depósito todo mês na poupança R\$ 100,00. Quanto terei em exato 10 anos de depósitos?

Obrigado!

Fábio C. Pereira

Olá Fábio,

para fazer este cálculo da maneira mais simples, basta multiplicar o seu montante por 0,5% a cada mês. No seu exemplo, ao final de 10 anos, você teria aproximadamente R\$16.400,00.

Todavia, a poupança pode render um pouco mais do que isto. Outro alerta: com a incidência da inflação, com esses R\$16.400,00 em 2019 você poderá comprar o equivalente ao que aproximadamente R\$11.000,00 podem comprar hoje.

Para todos os efeitos, você pode baixar a nossa planilha de projeção financeira - na seção de downloads do blog, e fazer essas projeções com outros valores ok?

Calculando empréstimo corrigido pela poupança

Olá!

Peguei 5.000,00 emprestado com meu tio em fevereiro de 2006. EM 2008 paguei 2.000,00 da dívida.

Quero abatê-la em dezembro de 2009.

Poderia calcular quanto devo a ele além dos 3.000,00, levando em conta juros de poupança que foi o que combinamos.

Muito obrigado

Silva

Olá Silva,

Entre fevereiro de 2006 e fevereiro de 2008 a poupança rendeu 16,52%.

Sendo assim, quando você pagou a primeira parte da dívida, você estava devendo o equivalente a R\$5.826,00. Daí então você abateu R\$2.000,00, restando apenas R\$3.826,00 para serem quitados.

Entre fevereiro de 2008 e julho de 2009 a poupança rendeu mais 11,10%.

Desta forma, você está devendo atualmente R\$4.250,00.

Considerando que a poupança renderá mensalmente 0,5% até o mês de dezembro deste ano, você deverá pagar R\$4.357,32.

Para cálculos desta natureza, você pode acessar o site do Cálculo Exato.

Fontes:



Mais dúvidas sobre a poupança

<http://queroficarrico.com/blog/2009/07/10/mais-duvidas-sobre-a-poupanca/>

Sobre os autores

Rafael Seabra

Bacharel em Ciência da Computação pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), cursa o MBA em Finanças pelo Ibmec e é consultor de TI da ATI (Agência Estadual de Tecnologia da Informação).

Consultor Financeiro não por formação, mas por total afinidade com o tema. O conhecimento nessa área surgiu, primeiramente, da necessidade de educação financeira para administração das próprias finanças. Com o passar do tempo, o interesse cresceu e o resultado foi a união do útil com o agradável. Os primeiros frutos foram uma coluna no JC Online [Educação Financeira] e um convite para ser palestrante da primeira edição da Expomoney aqui em Recife, além de uma matéria de capa no Diário de Pernambuco.

César França

Doutorando em Ciência da Computação pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e Mestre pela mesma universidade. É também professor universitário de Engenharia de Software, Tecnologias Web e Negócios Online.

Empreendedor por prazer e cientista por natureza. Leitor compulsivo e idealizador do Blog não esperava que o blog fizesse tanto sucesso em tão pouco tempo. Resolveu especializar-se no tema de educação financeira, administração financeira pessoal e investimentos, não só para garantir o seu futuro, mas também para acrescentar confiabilidade e valor às discussões realizadas no Blog e nas palestras conferidas.

Toda e qualquer decisão tomada após a leitura deste material é de única e exclusiva responsabilidade do leitor.